



# Sou de Algodão

Abrapa lança campanha de incentivo ao uso do algodão na indústria da moda



## SBRHVI: ABRAPA LANÇA O NOVO PROGRAMA DE QUALIDADE DO ALGODÃO

A Abrapa lançou, oficialmente em Liverpool (Inglaterra), o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e anunciou a inauguração, no final deste ano, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA). **09**



## ABAPA PARTICIPA DO DIA NACIONAL DA COLETA DE ALIMENTOS

A Abapa participou do Dia Nacional da Coleta de Alimentos, que esse ano aconteceu no dia 05 de novembro. **12**

**03**

Algodão Sustentável: Bahia inicia a fase de diagnóstico do Programa ABR

**11**

Abapa e CIEB fecham parceria para qualificação de mão de obra rural



## Walter Horita

### Matopiba: é preciso ver o filme antes de julgar a foto

Para milhares de produtores do Matopiba, 2017 já chegou. Outubro, quando historicamente começam as chuvas na região, marca o início da nova temporada. Até o fim de novembro, planta-se a soja e o algodão estará semeado até que se encerre dezembro. Para o agricultor, a vida se baseia em anos-safra e cada um deles é uma tela em branco. Se o ano que passou foi bom, nós ampliamos a área, compramos equipamentos e plantamos. Se foi ruim, revemos nossa matriz produtiva, seguramos tudo o que podemos no custo, e plantamos também. Há 32 anos, desde que criamos o Grupo Horita no Oeste da Bahia, essa tem sido nossa história e a da maio-

ria dos agricultores da região. A atividade agrícola é cíclica, mas continua. Não existe agricultor de uma safra só. O nome disso é amadorismo.

Começamos a produzir no Oeste da Bahia no início dos anos 80 e, até então, não havíamos passado por uma crise hídrica como a da última safra, 2015/16. Tivemos prejuízos por eventos climáticos algumas vezes nessa história, muito mais em função, em um determinado momento, da falta de tecnologias ou de conhecimentos específicos, do que da seca em si. Com o passar do tempo, entendemos que poderíamos mitigar riscos climáticos com tecnologia e manejo adequado, e investimos nisso.

Quando se fala em risco climático no cerrado da Bahia, na maioria das vezes, estamos tratando de veranicos eventuais em janeiro ou fevereiro, para as áreas que têm índice pluviométrico variando entre 1200 e 1600 milímetros por ano. Um veranico de 20 a 25 dias hoje não traz tanto prejuízo quanto no passado. Na safra 2001/02, tivemos um veranico de aproximadamente 30 dias e, ainda assim, perdemos de 8 a 10% do que estimávamos. Mas, na última safra, enfrentamos 45 dias sem chuva entre fevereiro e março e aí não houve tecnologia que suportasse. As perdas

na região chegaram a 40%. Ainda assim, vamos plantar. Nós e todos, ou praticamente todos, os agricultores do Matopiba. Como nos demais negócios que envolvem muitos *players*, sempre há um ou outro que sai do jogo, mas esses são a exceção que confirma a regra.

Não bastasse a extensão da seca ser anormal, aconteceu justamente em um momento de instabilidade político-econômica no Brasil. Em outros tempos, recorreríamos a novos empréstimos para transpor o obstáculo, e seguiríamos. O problema é que a instabilidade tirou do mercado justamente a possibilidade de novos créditos. A aversão a riscos dos bancos redobrou a cautela na oferta e na análise das garantias. Agentes financeiros sem tradição em agricultura interromperam a oferta, e muitas renovações foram suspensas.

Nessa hora ficou claro quem é quem. Bancos com histórico em crédito agrícola, tradings e fornecedores de insumos, que também financiam o agro, mantiveram suas operações. Alguns estreantes no setor saíram. E isso foi um problema sério, pois todo agricultor dimensiona seus investimentos com base no crédito ofertado nas safras anteriores. Uma saída abrupta dos recursos é como uma "puxada de tapete".

É catastrófica. A lição que fica é simples: o agro é para fortes. Se for para sair no primeiro solavanco, nem entre. E isso vale para cada elo da cadeia produtiva, inclusive para os investidores e financiadores.

Não existe nada em agricultura que possa ser analisado tomando como base apenas um fato isolado. Não se julga uma região como o Matopiba pela foto. É preciso ver o filme. Pensar sempre a médio e longo prazo. Só o Oeste da Bahia tem 2 milhões de hectares plantados. Saiu do nada há pouco mais de 30 anos e hoje é representativo na matriz da produção brasileira. É o segundo maior produtor de algodão do país desde a safra 2003/04 e coleciona recordes em produtividade nas três culturas principais, soja, algodão e milho. O que esperamos agora – e todas as previsões climáticas apontam nesse sentido – é uma safra cheia em 2017 para a retomada do vigor e do crescimento da nossa atividade. E, se depender de nós, agricultores, a semente estará na terra. No dia certo, planejado, como tudo o que fazemos.

Walter Horita é agricultor e engenheiro de Produção Mecânica



Realização:



Apoio:



BIÊNIO 2015/2016

#### Conselho Diretor

**Presidente**

Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**

Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**

Paulo Massayoshi Mizote

**1ª Secretária**

Isabel da Cunha

**2ª Secretário**

Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**

Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**

Osvino Fabio Ricardi

#### Conselho Fiscal

**1º Titular**

João Antonio Gorgen

**2º Titular**

Sergio Nogueira

**3º Titular**

Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**

Celito Missio

**2º Suplente**

Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**

Sergio Figueiredo Freire

#### Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

**Diretor Executivo**

Lidervan Mota Morais

**Aprovação Final**

Celestino Zanella

**Edição**

Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Textos e Fotos**

Virgínia Vieira

**Projeto Gráfico e Editoração**

Klécio Chaves

**Tiragem**

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 919 – Morada Nobre, CEP: 47.810-035, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

# Algodão Sustentável: Bahia inicia a fase de diagnóstico do Programa ABR



Com o propósito de continuar com a melhoria da qualidade do algodão brasileiro, mantendo o Brasil como o maior fornecedor mundial de algodão BC, o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), iniciou a fase de diagnóstico no estado da Bahia, com o objetivo de preparar as fazendas, para o processo de certificação do ABR – safra 2016/2017. Coordenado em todo território brasileiro pela Associação Brasileira de Algodão (Abrapa), o programa foi implantado e executado na Bahia pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), e conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Nessa safra, até o momento, cerca de 45 fazendas da Bahia ade-

raram ao Programa ABR. Dessas, 50% receberão safra bônus, que é um prêmio dado ao produtor, pela regularidade no programa nas três últimas safras. Nesse caso, a certificação ocorre diretamente, sem auditoria. Na última safra, a Bahia passou de 35 fazendas certificadas, para 40, representando uma área de cerca 156 mil hectares, que corresponde a 69% da área de algodão na Bahia. Dessas, 38 fizeram a opção pelo licenciamento da *Better Cotton Initiative (BCI)*.

Para o técnico de segurança do trabalho, do Grupo Mizote, George Henrique de Jesus, o programa ABR tem colaborado para o aumento das boas práticas nas fazendas. “Cada ano que passa, vimos a importância do programa. São melhorias grada-

tivas que nos colocam em um patamar privilegiado de organização nas áreas social, ambiental e econômica. Alguns detalhes passam despercebidos, daí a importância da orientação que temos recebido”, disse o técnico.

O processo de certificação acontece em seis passos: Convite e Termo de Adesão, Visita de Diagnóstico e Aplicação da Verificação para Diagnóstico da Propriedade (VDP), Plano de Correção das Não Conformidades (PCNC), Implementação do PCNC, Solicitação de auditoria externa e aplicação da lista de Verificação para Certificação da Propriedade (VCP), Resultado da auditoria e Certificação ABR. Após a confirmação da certificação, o produtor deve solicitar a impressão dos selos ABR em gráfica credenciada pela Abrapa, que serão fixados nos fardos produzidos dentro da safra certificada.

O produtor certificado pelo ABR adquire o direito de aplicar o selo nos fardos da respectiva safra. Uma medida diferencial que identifica o produto para o mercado de algodão, garantindo que ele foi produzido obedecendo aos padrões socioambientais corretos. Se o produtor optou pelo programa BCI, ele recebe também a licença de comercialização da *Better Cotton Initiative*. O programa inclui o registro do produtor e do produto no sistema *Better Cotton Tracer*, aberto a todos os membros BCI, inclusive compradores, entre os quais figuram grandes

marcas do mercado internacional de confecção e moda.

Três pilares – O ABR possui três pilares que são a base do programa: o social, sendo 100% alinhado com a legislação trabalhista brasileira (CLT), 100% alinhado com a Norma Regulamentadora 31, 100% alinhado com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e 0% “zero por cento” em trabalho infantil e trabalho análogo escravo, indigno ou degradante; o ambiental, alicerçado no desempenho ambiental e nas boas práticas agrícolas, tendo como metas prioritárias: cuidar da saúde e fertilidade do solo e manter a biodiversidade no sistema de produção, por meio de medidas eficazes contra a contaminação do meio ambiente e para a proteção de nascentes, cursos e reservas de água, da fauna e da flora e sua biodiversidade. No contexto ambiental, o ABR é também alinhado com o novo Código Florestal Brasileiro e apoia a política oficial de ocupação e uso do solo, que tem por objetivo a manutenção e proteção dos principais biomas; e o econômico, que propõe fazer do algodão sustentável uma opção mais rentável para o produtor e ganhos para a comunidade, gerando emprego e renda. Nesse sentido, as boas práticas sociais e ambientais vinculadas à certificação devem trazer em sua essência ganhos que promovam a consolidação e a prosperidade do negócio.

## Abapa no Sudoeste

No dia 10 de novembro, a Abapa participou da Jornada Técnica do Cotonicultor Sustentável, que aconteceu no distrito de Canabrava, Malhada, na região sudoeste da Bahia. A ação é fruto da parceria entre Abapa, *Solidaridad* e Instituto C&A, que apresentaram os temas: Manejo Integrado de Cultivo do Algodoeiro, controle de pragas, com ênfase bicudo, controle de doenças, com os técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, José Lupércio e Lucivaldo da Silva, Fisiologia e adubação do algodoeiro, com José Tiburcio de carvalho Filho

(Coopercat), Sistemas e Boas Práticas de Irrigação, com Ricardo Buffon (Universidade Federal de Viçosa) e Controle de custos da atividade rural, com Paulo Lima (*Solidaridad Network*). Participaram do evento, técnicos, pequenos e médios produtores da região sudoeste, agrônomos e Adab.

Essa ação faz parte do Projeto com os *Instituto Solidaridad* e C&A, que visa a implantação de kits de irrigação, na região sudoeste. Ao todo, serão implantados 20 kits, nessa safra.





CNPJ nº 05.071.320/0001-56

**EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS - 2016**

O Fundo para o Desenvolvimento da Agropecuária do Algodão - FUNDEAGRO, torna público o presente Edital Nº 001/2016 e convoca as instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, de pesquisa e desenvolvimento ligadas ao setor produtivo da cotonicultura e interessadas a apresentar projetos, cuja operacionalização obedecerá ao disposto nos instrumentos legais e nas Normas e Procedimentos do FUNDEAGRO, bem como as demais condições estabelecidas no presente Edital.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - 2016/2017			
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	TEMAS	CONTRA-PARTIDA MÍNIMA	VALOR PREVISTO (R\$)
<b>I - Pesquisa agrícola, validação e difusão de tecnologia com abrangência para toda a cadeia produtiva e mercadológica do algodão</b>	-	-	-
1.1- Melhoramento genético	I) Desenvolvimento de novas variedades. II) Avaliação de variedades comerciais.	0%	
	I) Ensaio de épocas de plantio (sequeiro / irrigado) com variação de espaçamento e densidade.	0%	
1.2- Manejo cultural, manejo de solos e adubação	II) Calibração de métodos e doses de corretivos de solo, envolvendo ou não, rotação de culturas. III) Calibração de métodos e doses de fertilizantes para adubação de manutenção, envolvendo ou não, rotação de culturas.	0%	
1.3- Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras	Monitoramento, manejo e controle de pragas, doenças, invasoras e fito nematóides.	0%	
1.4 - Biotecnologia	Biotecnologia	0%	
1.5 - Outros	Ações de interesse na área de pesquisa agrônoma - Dias de Campo	0%	
<b>II - Treinamento e capacitação de mão de obra, além da promoção de eventos técnicos da cotonicultura</b>	-	-	-
2.1 - Difusão (Programas de Treinamento e Capacitação)	I) Capacitação de produtores, consultores, técnicos, monitores de lavoura, operadores, nas áreas técnica, operacional e administrativa; Seminários e Work Shops. II) Dias de campo.	0%	
2.2 - Pós-Colheita	Beneficiamento e qualidade do algodão.	0%	
<b>III - Defesa fitossanitária integrada e sistêmica, com ênfase em medidas profiláticas na cultura do algodão;</b>	Ações de orientação, monitoramento e fiscalização da legislação pertinente ao agronegócio do algodão.	0%	
<b>IV - Monitoramento ambiental</b>	-	0%	
<b>V - Promoção do agronegócio do algodão, com estratégia nacional e internacional;</b>	-	-	-
	I) Eventos nacionais e internacionais. II) Programa de controle de qualidade, certificação e criação de marca.	0%	
<b>VI - Outros, a critério do Conselho Gestor, desde que vinculados aos objetivos do PROALBA.</b>		0%	
6.1 - Infra-Estrutura	Aquisição de máquinas, equipamentos e instalações.	-	
6.2 - Ações de interesse do agronegócio do algodão.	-	-	
<b>SOMATÓRIO</b>			<b>4.000.000,00</b>

**1- Vigência do Edital**

A data limite para protocolo de cartas consulta será até dia 21 de Novembro de 2016. A apreciação e deliberação pelo Conselho Gestor será efetuado no prazo de até 10 dias subsequentes ao prazo final para apresentação da carta-consulta. Para fins de atendimento ao disposto no Art.3º das Normas e Procedimentos do Fundeagro, considerar-se-á a previsão orçamentária total de R\$4.000.000,00 para o Exercício 2016/2017, considerando as áreas de concentração destacadas acima e respeitando os limites das contra-partidas relacionadas.

**2- Informações Adicionais**

Esclarecimentos sobre o conteúdo deste Edital e do constante nas Normas e Procedimentos podem ser obtidos junto à Secretaria Executiva do FUNDEAGRO:

Fone: (77) 3613-8044/ 3613-8008  
 Fax: (77) 3613-8043  
 e-mail: fundeagro.ba@alba.org.br  
 Endereço: Av. Aylton Macedo, 11. Bairro Barricadas Barreiras. CEP 47.806-180. Barreiras - Bahia.

Barreiras - BA, 31 de Outubro de 2016.

**CELESTINO ZANELLA**  
 Diretor-Presidente



**EDITAL PÚBLICO PARA PROJETOS AGROPECUÁRIOS Nº 002/2016**

**1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

O Programa de Desenvolvimento da Agropecuária - PRODEAGRO, torna público o presente Edital Nº 002/2016 e convoca as instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, representativas do agronegócio e que compõe o CONSELHO GESTOR DO PRODEAGRO, a apresentar projetos, cuja operacionalização obedecerá ao disposto nos instrumentos legais e nas Normas e Procedimentos do PRODEAGRO, bem como as demais condições estabelecidas no presente Edital.

**2. OBJETO**

A seleção de projetos a serem financiados pelo Prodeagro, por meio de celebração de Convênios e nos Contratos de prestação de serviços, que contemplem: I) Infraestrutura logística, para fins de escoamento da produção rural; II) Modernização tecnológica, que vise ampliar a produtividade e competitividade da produção rural no Estado da Bahia; III) Programas, projetos ou ações que visem o desenvolvimento sócio econômico e ambiental.

**3. ABRANGÊNCIA**

A abrangência do projeto é restrita ao Estado da Bahia, considerando que, as ações e atividades inerentes ao respectivo projeto, bem como seus resultados deverão atender aos interesses dos produtores e indústrias estabelecidas na região Oeste da Bahia.

**4. VALOR DO EDITAL - EM R\$**

Para fins de atendimento ao disposto no Art.3º das Normas e Procedimentos do PRODEAGRO, considerar-se-á a previsão orçamentária total de R\$6.500.000,00 para o Exercício 2016 considerando as áreas de concentração destacadas acima e respeitando os limites das contrapartidas relacionadas.

**5. VIGÊNCIA DO EDITAL**

A data limite para protocolo de cartas consulta será dia 20 de Novembro de 2016. A apreciação e deliberação pelo Conselho Gestor será efetuado no prazo de até 10 dias subsequentes ao prazo final para apresentação da carta-consulta.

**6. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Esclarecimentos sobre o conteúdo deste Edital e do constante nas Normas e Procedimentos podem ser obtidos junto à Secretaria Executiva do PRODEAGRO. Fone: (77) 3613-8006 / 3613-8008 Fax: (77) 3613-8043 e-mail: prodeagro.ba@alba.org.br Endereço: Avenida Aylton Macedo, n. 11 Bairro Barricadas Barreiras / BA CEP:47.806-180

Barreiras - BA, 31 de outubro de 2016.

**JOÃO CÉZAR BUSATO**  
 Presidente do Conselho Gestor

# Fundeagro elege nova diretoria para o biênio 2017/2018

**E**m Assembleia Geral Extraordinária, que aconteceu no dia 31 de outubro, o Fundo para Desenvolvimento do Agropêndio do Algodão (Fundeagro) elegeu o novo conselho que comandará a entidade nos próximos dois anos, biênio 2017/2018. A Assembleia reuniu os representantes das associações e governo do estado.

Os conselheiros eleitos assumiram o compromisso de continuar desenvolvendo as ações

nas áreas de pesquisa, fitossanidade, marketing e promoção do algodão nacional e internacional, inclusive focar na sustentabilidade, com esforço para buscar uma gestão cada vez mais eficiente, principalmente visando sanar os problemas que o algodão vem enfrentando, seja em termos de comercialização ou logística.

Os novos integrantes dos conselhos Diretor e Fiscal da entidade tomarão posse em 1º de janeiro

## CONSELHO DIRETOR DO FUNDEAGRO ELEITO PARA O BIÊNIO 2017/18

CONSELHO DIRETOR	CONSELHO FISCAL
Júlio César Busato - <b>Presidente</b>	Guilherme de Castro Lino Bonfim - <b>1º Titular</b>
Celito Eduardo Breda - <b>Secretário</b>	Armando Sá Nascimento Filho - <b>2º Titular</b>
Zirlene Luzia Dias Pinheiro - <b>1º Tesoureiro</b>	Liv Soares Severino - <b>3º Titular</b>
Celestino Zanella - <b>2º Tesoureiro</b>	Mauro Di Domênico - <b>1º Suplente</b>
	David Marcelino Almeida Schmidt - <b>2º Suplente</b>
	Marcelo Libório Fraga Lima - <b>3º Suplente</b>

# Prodeagro elege nova diretoria para o biênio 2017/2018

**O** Programa para Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) elegeu o novo conselho que comandará a entidade nos próximos dois anos, biênio 2017/2018, em Assembleia Geral Extraordinária, que aconteceu no dia 31 de outubro e que reuniu os representantes das associações e governo do estado.

Na oportunidade, os conselheiros eleitos assumiram o compromisso de continuar desenvolvendo as ações nas áreas

de infraestrutura logística e modernização tecnológica, bem como ações que promovam o desenvolvimento socioeconômico no estado da Bahia, e o atual presidente do Prodeagro, Júlio César Busato, parabenizou o presidente eleito, Celestino Zanella, que passa a comandar a gestão do fundo.

Os novos integrantes dos conselhos Diretor e Fiscal da entidade tomarão posse em 1º de janeiro.

## CONSELHO DIRETOR DO PRODEAGRO ELEITO PARA O BIÊNIO 2017/18

CONSELHO DIRETOR	CONSELHO FISCAL
Celestino Zanella - <b>Presidente</b>	Douglas Alesxandre Radoll - <b>1º Titular</b>
Júlio César Busato - <b>Secretário</b>	Clóvis Ceolin - <b>2º Titular</b>
Ademar Antonio Marçal - <b>Tesoureiro</b>	Paulo Jorge Carvalho Santos - <b>3º Titular</b>
	João Antonio Gorgen - <b>1º Suplente</b>
	Célio Zuttion - <b>2º Suplente</b>
	Lamberto Juarez Rocha Batista - <b>3º Suplente</b>

# Agora é Guerra: Programa Fitossanitário promove reuniões nos núcleos produtores

**R**etomando as atividades da Campanha Agora é Guerra - que tem como objetivo unir a cadeia produtiva para combater o bicudo-do-algodoeiro -, após a colheita

do algodão, o Programa Fitossanitário, tem realizado, desde o dia 24 de outubro, reuniões e *tours* nos núcleos produtores. Participam das ações, produtores, gerentes, engenheiros

agrônomo e técnicos. Nas visitas, que já aconteceram nos núcleos: Estrada do Café e Anel da Soja, Roda Velha, Ceolin, Acalanto Mizote e Ventura e Campo Grande e Cascudeiro,

os participantes compartilham técnicas de manejos de soqueira, bem como as estratégias para controle de tiguera visando o bom controle do bicudo-do-algodoeiro.

# Sou de Algodão

Abrapa lança campanha de incentivo ao uso do algodão na indústria da moda



**D**urante a São Paulo Fashion Week, no dia 26 de outubro, foi lançada a campanha “Sou de Algodão”, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), que tem como objetivo incentivar o uso da matéria-prima na indústria da moda e, conseqüentemente, pelos consumidores finais.

Durante a festa de lançamento estiveram presentes João Carlos Jacobsen, presidente da Abrapa, Paulo Borges, diretor criativo da festa de lançamento do projeto, os estilistas Alexandre Herchcovitch e Martha Medeiros, padrinhos da campanha, além de Gal Barradas e Erh Ray, da BETC São Paulo, agência responsável pela campanha. Bruno Gissoni, Julia Faria, Camila Coutinho, Renata Kuerten e outros convidados também prestigiaram o lançamento. Representando os produtores de algodão do estado da Bahia, estiveram presentes os diretores da Abapa, Isabel da Cunha, Paulo Mizote e Luiz Carlos Bergamaschi, além do vice presidente da Abrapa e presidente da Aiba, Júlio César Busato.



Presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen durante lançamento da campanha

A iniciativa faz parte do Plano de Incentivo ao Uso do Algodão, desenvolvido pela consultoria Markestrat com a Abrapa, que surge como resposta da cadeia produtiva ao crescente uso de sintéticos na composição de tecidos para fabricação de peças de vestuário em geral. “O algodão é

confortável e ideal para o clima brasileiro. Queremos valorizar a nossa produção e a qualidade de nosso produto junto à indústria da moda nacional”, explica João Carlos Jacobsen Rodrigues, presidente da Abrapa.

O documento faz uma análise de toda a cadeia produtiva do al-

godão no Brasil – desde o plantio do algodão até o consumidor final -, além de propor um plano de ação de curto e longo prazo para conscientizar a indústria e os consumidores dos benefícios da matéria-prima produzida nacionalmente.

Além da campanha, outras



**Sou de Algodão é um movimento que valoriza essa matéria-prima essencial para a moda brasileira. E muito mais que isso, sou de algodão é um convite para você sentir o mundo com o toque do algodão. De um jeito mais suave, confortável e divertido.**



Os produtores de algodão da Bahia participaram do evento

ações propostas pelo programa estarão em andamento, como engajamento de influenciadores do mercado, tanto para a cadeia quanto para o consumidor, representados por estilistas, personal stylists, representantes de marcas que ditam a moda, blogueiras, entre outros. As ativações estão distribuídas em várias

frentes, como redes sociais, mídia digital, website e outras mídias, além de ações envolvendo universidades de design e moda e nos pontos de venda (PDV).

A campanha é um movimento da Abrapa com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e da Bayer

**Acompanhe a Campanha nas redes sociais:**



[www.facebook.com/soudealgodao](http://www.facebook.com/soudealgodao)



[@soudealgodão](https://www.instagram.com/soudealgodao)



[www.soudealgodao.com.br](http://www.soudealgodao.com.br)

# Abapa participa do *ICA Trade Event 2016*



Durante o evento, os produtores também participaram de programação da Abrapa

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou do encontro anual da *International Cotton Association (ICA)*, que aconteceu nos dias 20 e 21 de outubro, em Liverpool, na Inglaterra. Composto a comitiva da Abrapa, liderada pelo presidente João Carlos Jacobsen, os produtores da Bahia foram representados pelo presidente da Abapa, Celestino Zanella, o presidente da Aiba e vice-presidente da Abrapa, Júlio César Busato, o diretor da Abapa, Marcelo Kappes e o produtor, Paulo Schmidt. A Comitiva participou de rodadas de reuniões para tratar dos avanços na cultura do algodão, desenvolvidos pelo Brasil.

“Foram momentos importantíssimos para o algodão mundial. Acredito que a Abrapa teve uma participação muito proveitosa durante esse evento, e representou muito bem o algodão brasileiro. Chamo a atenção para o lançamento do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e anúncio da inauguração, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), que aconteceram durante o encontro. Sem dúvida essas iniciativas voltadas para a qualidade da fibra trarão

uma grande evolução para a cotonicultura no Brasil”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

A abertura do evento, que comemorou os 175 anos de fundação da ICA, contou com a presença da princesa Anne, filha da rainha Elizabeth, membro da família real britânica. Além de ouvir as palavras da princesa, que em sua fala, ressaltou a importância da revolução industrial, da indústria têxtil e do trabalho desenvolvido pela ICA, o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues; o vice-presidente, Arlindo de Azevedo Moura e consultor, Eduardo Silva Logemann; foram recebidos em audiência informal, e a presenteou com produtos confeccionados com o puro algodão do Brasil e assinados pela renomada estilista brasileira, Martha Medeiros. “Foi uma excelente oportunidade de mostrar o algodão produzido pelo nosso país, em diversas localidades, como no estado da Bahia, para que todos vejam a qualidade que coloca o Brasil entre melhores do mundo”, afirmou João Carlos Jacobsen.

Na oportunidade, a Abapa também participou do evento da Abrapa, que lançou oficialmente

o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e anunciou a inauguração, no final deste ano, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), em Brasília (DF). O lançamento ocorreu em um prestigiado almoço, com representantes das entidades, de empresas da cadeia, corretores de algodão, além das maiores empresas de comércio mundial de commodities, principalmente, as que comercializam a pluma brasileira. Na oportunidade, a Abapa também participou do evento da Abrapa, que lançou oficialmente o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e anunciou a inauguração, no final deste ano, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), em Brasília (DF). O lançamento ocorreu em um prestigiado almoço, com representantes das entidades, de empresas da cadeia, corretores de algodão, além das maiores empresas de comércio mundial de commodities, principalmente, as que comercializam a pluma brasileira.

“Temos visto em todos os eventos da cotonicultura, e no ICA isso ficou muito claro, a importância da qualidade do algodão. Acredito que o Centro Brasileiro de Referência em Análise da

Abrapa, será um grande avanço para que possamos reafirmar a qualidade da nossa fibra. A Bahia, por exemplo, tem um algodão de alta qualidade, e essa referência vinda de um laboratório como esse da Abrapa trará ainda mercado para esse algodão. O Laboratório fará toda a diferença e exigirá ainda mais cuidados durante o processo produtivo, inclusive no manejo que deverá ser ainda mais focado na qualidade”, disse o produtor Paulo Schmidt.

Durante o *ICA Trade Event 2016* a Abrapa também realizou reuniões com tradings que operam no Brasil, como a Omnicotton, Cargill Cotton, Ecom, CFCO Agri, OLAM, Reinhart, Glencore, Dreyfus e CGG Trading que, junto com os dirigentes da Abrapa, avaliaram os resultados da safra que se encerra e as perspectivas para a nova safra, quando o programa SBRHVI estará em operação e contribuirá para que a qualidade da pluma produzida no Brasil tenha um patamar diferenciado de credibilidade e transparência perante o mercado. Atualmente, o Brasil é o maior produtor de algodão com responsabilidade socioambiental do mundo, sendo o maior fornecedor de algodão BC.

# SBRHVI: Abrapa lança o novo programa de qualidade do algodão



João Carlos Jacobsen lança programa de qualidade do algodão brasileiro, na Inglaterra, para o mercado internacional

**A** Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – lançou, oficialmente, na semana passada, em Liverpool (Inglaterra), o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e anunciou a inauguração, no final deste ano, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), em Brasília (DF). Esse programa permitirá ao algodão produzido no Brasil, em estados como a Bahia, ser reconhecido no mesmo patamar de qualidade que os melhores do mundo. O lançamento ocorreu em um almoço, que reuniu representantes das associações estaduais, como a Abapa e Aiba, por meio da presença dos presidentes Celestino Zanella e Júlio César Busato, respectivamente, e de empresas ligadas ao setor. Também estavam presentes as maiores empresas de comércio mundial de commodities, principalmente, as que comercializam a pluma brasileira.

O presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, apresentou os

números alcançados pelo algodão na safra 2015/2016. Destacou que o lançamento do programa era um compromisso da Abrapa com a qualidade e rastreabilidade da pluma brasileira. Ele ainda disse que esse trabalho já vem sendo desenvolvido na maior parte das fazendas do país como ocorre no município de Luis Eduardo Magalhães (BA). Jacobsen anunciou que o Brasil é, atualmente, o líder mundial na produção de algodão sustentável com 81% da produção

certificada pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e 71% licenciado pela Better Cotton Initiative (BCI). Destacou também a rede de algodozeiras instaladas e que, só nesta safra, 207 fizeram parte do Sistema Abrapa de identificação (SAI) e estiveram ativas.

No seu discurso, Jacobsen brincou com a plateia fazendo perguntas como: “O que o Brasil tem de novo para oferecer e o que o produtor está fazendo de novo para entregar mais qualidade e

rastreabilidade. Ele respondeu os questionamentos destacando que nos últimos oito anos, tinha o orgulho de informar que para responder a estas perguntas, a associação estava lançando o programa SBRHVI.

Ele explicou que o programa está estruturado em 3 pilares que reúnem a construção do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), o sistema de T.I que integrará todos os laboratórios em rede e fará a gestão do processo de recheagem de 1% de todas as amostras, em sorteio aleatório, por máquina; e ainda reunirá o banco de dados de qualidade dos fardos produzidos no Brasil. O último pilar é o processo de constante orientação e melhoria dos laboratórios de HVI que fizerem parte do programa.

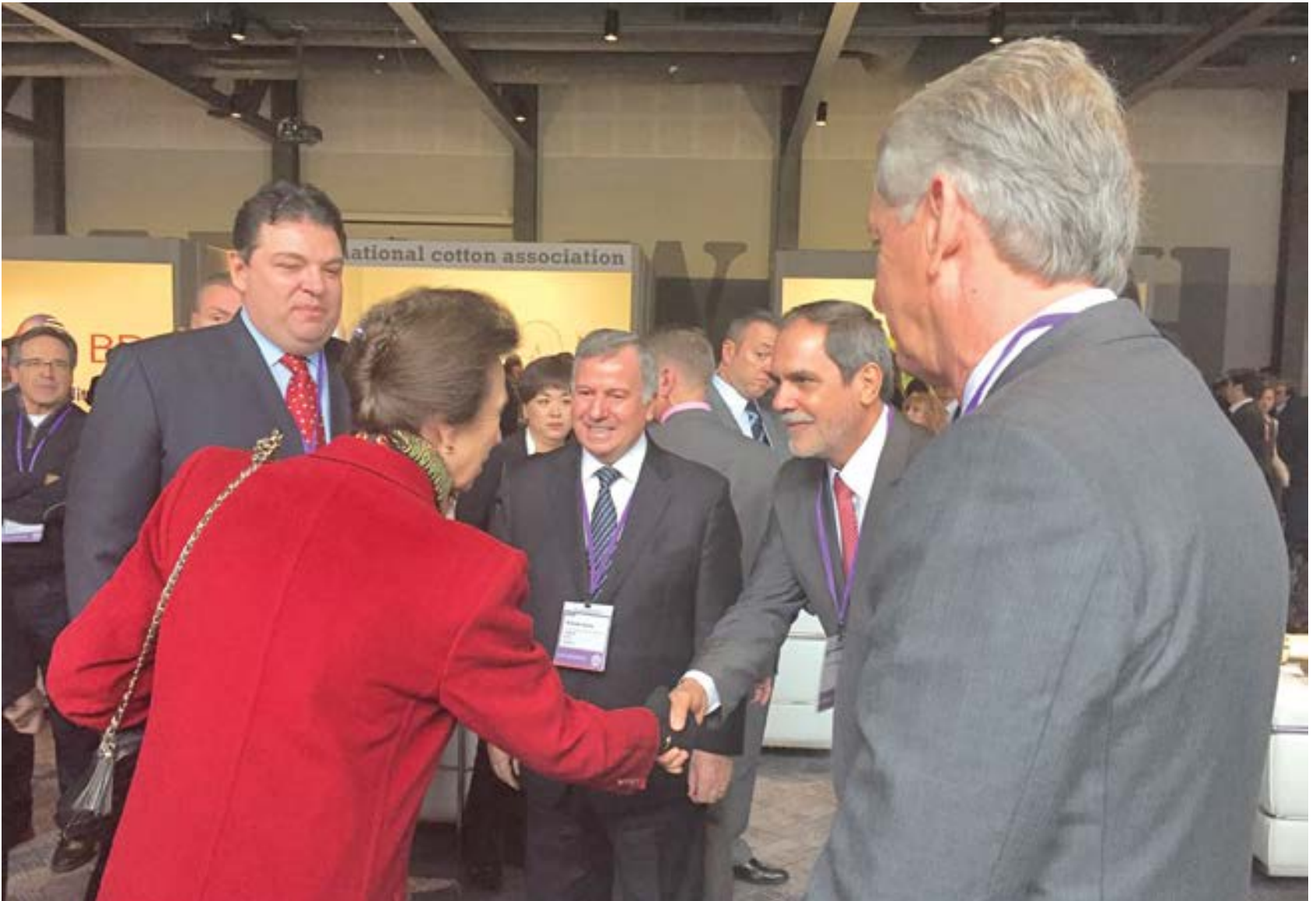
O CBRA já tem sua inauguração em 06 de dezembro, deste ano, e funcionamento pleno para o primeiro semestre de 2017. A Abrapa já tem uma agenda de providências que envolvem a integração dos laboratórios em rede e mobilização dos produtores para adesão ao programa, em todos os locais, e também na Bahia. Segundo Jacobsen, o compromisso da associação é que o primeiro fardo analisado em 2016/2017 venha com a identificação SBRHVI. É um grande passo para o algodão brasileiro em relação à transparência e credibilidade junto ao mercado interno e externo”, concluiu.

O programa SBRHVI, bem como outros projetos da Abrapa e associadas estaduais, contam com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Ascom Abrapa

**O que é o SBRHVI:** *Standard Brasil HVI (SBRHVI) é o programa que tem como objetivo garantir o resultado de origem e, conseqüentemente, dar credibilidade e transparência para os resultados de análise de HVI realizados pelos laboratórios de classificação instrumental que operam no Brasil.*

# Algodão da Bahia chega as mãos da família real britânica



João Carlos Jacobsen e representantes do algodão brasileiro saudados pela filha da rainha da Inglaterra, a Princesa Anne

Representantes das entidades do agronegócio, entre elas a Abrapa, a Abapa e Aiba foram a Liverpool, na Inglaterra, em outubro, para apresentar ao mundo a evolução na qualidade do algodão produzido pelo Brasil em diversos locais do país, inclusive na Bahia e participarem do *ICA Trade Event 2016*, o maior evento do setor no mundo. Durante o evento, os produtores tiveram a oportunidade de apresentar a melhoria da fibra do algodão produzido pelo Brasil e o trabalho desenvolvido, no país, para o mercado internacional e também para a Família Real Britânica. O presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, juntamente com outros dirigentes da entidade, foi recebido pela princesa

Anne, filha da rainha Elizabeth, e a presenteou com produtos confeccionados com o puro algodão do Brasil e assinados pela renomada estilista brasileira, Martha Medeiros.

Esta edição do evento teve ainda o tradicional Jantar de Gala, que contou com a presença da realeza inglesa, grandes empresas de comércio internacional e dos produtores do Brasil. No encontro foram comemorados os 175 anos de fundação da *International Cotton Association (ICA)*. “Foi uma excelente oportunidade de mostrar o algodão produzido pelo nosso país, em diversas localidades, como no estado da Bahia, para que todos vejam a qualidade que coloca o Brasil entre melhores do mundo”, afirmou

João Carlos Jacobsen.

A princesa Anne ouviu atenta a apresentação feita pela Abrapa, através do seu presidente, que em sua fala, ressaltou a importância da revolução industrial, da indústria têxtil e do trabalho desenvolvido pela ICA. João Carlos Jacobsen, acompanhado do vice-presidente da Abrapa, Arlindo Moura, e do conselheiro, Eduardo Silva Logemann, foram recebidos em audiência informal pela princesa e, nesse encontro, Anne conversou com os produtores brasileiros sobre a qualidade do algodão. Ela quis saber mais sobre o programa socioambiental desenvolvido pela Abrapa, nas fazendas de algodão espalhadas pelo país, como ocorre no município na região oeste da Bahia, por

meio do Programa ABR, custeado com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

O presente oferecido pela Abrapa, com peças em renda renascença, confeccionadas com puro algodão brasileiro, recebeu elogios da princesa. João Carlos Jacobsen declarou, ao final do encontro, ter ficado surpreso ao ser informado de que a princesa tinha interesse em conversar com a delegação de produtores do Brasil e saber um pouco mais sobre a produção de algodão do país. “É sempre muito bom poder divulgar o trabalho sério e responsável que é feito pelo cotonicultor brasileiro”, completou Jacobsen.

Ascom Abrapa

# Abapa e CIEB fecham parceria para qualificação de mão de obra rural



A nova parceria com o Sesi traz qualificação para a mão de obra rural administrativa

Buscando o desenvolvimento da mão de obra rural na área administrativa, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), fechou mais uma parceria. Dessa vez, com o Centro das Indústrias do Estado da Bahia (CIEB), por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia. “Essa parceria consiste na realização de cursos direcionados aos colaboradores que possuem vínculo direto com a gestão das fazendas, pois, entendemos que a capacitação e o aprimoramento profissional devem se dar em todos os níveis hierárquicos das empresas. Esperamos que por meio destes programas, novas ferramentas possam ser apresentadas e implementadas nas fazendas, com objetivo de elevar nossa capacidade de produção”, disse o coordenador do Centro, Douglas Fernandes.

O CIEB é uma entidade que faz parte do sistema FIEB, sem fins lucrativos, que congrega as empresas industriais do estado da Bahia para a defesa de seus interesses, contribuindo com o aumento da competitividade. “Esta atuação ocorre seja por meio de soluções inovadoras, aprimorando seu desempenho operacional, ou facilitando o acesso ao mercado. Trabalhamos em cima das demandas dos nossos clientes, esses treinamentos que estão acontecendo na área administrativa é uma necessi-

dade do meio rural. O primeiro treinamento ministrado foi ‘Trabalhando a liderança e gerenciando conflitos’, seguido de ‘Como Lidar com Ações Trabalhistas e Mediação, Conciliação e Arbitragem’, que aconteceu em Luís Eduardo Magalhães e Barreiras. Temos outros previstos para o próximo mês. Com isso esperamos atender a demanda e deixar as fazendas com um administrativo mais preparado para as atribuições do dia a dia”, enfatizou a analista de suporte ao negócio júnior do CIEB, Laina Barreto.

O treinamento ‘Como Lidar com Ações Trabalhistas e Mediação, Conciliação e Arbitragem’, em Luís Eduardo Magalhães, aconteceu nos dias 11 e 12 de novembro, para cerca de 30 profissionais de Recursos Humanos, com o objetivo de orientar profissionais do agronegócio em como lidar com reclamações trabalhistas, usando técnicas de mediação, conciliação e arbitragem. Para o coordenador de recursos humanos da região nordeste, da SLC Agrícola, Marcelo Francisco, esse tipo de treinamento é muito importante e agrega conhecimento ao setor. “Vimos aqui conteúdos excelentes, sob uma visão diferenciada da que temos trabalhado no cotidiano”, disse o coordenador. A auxiliar administrativa de RH da Algopar, Shirley Gonzaga, enfatizou a dinâmica do treinamento. “Foram dias bem produtivos e dinâmico. Sem dú-

vida os temas abordados farão diferença no nosso dia a dia no setor”, disse.

O treinamento foi ministrado pelos diretores da Dantas e Amorim Soluções Extrajudiciais, Edmilson Amorim e Renato Dantas, que abordaram sobre: A origem do confronto versus conflito; Relação de Trabalho; Regulamentação Protetiva; A Ofensa e o trabalhador vítima; Reclamação Trabalhista; Conciliação; Sentença; Técnicas de auto composição extrajudicial trabalhista; Discurso; Aproximação; Convencimento; Segurança Jurídica; A negociação e as cláusulas normativas de adaptação e Arbitragem trabalhista. “A ideia do treinamento é proporcionar uma visão diferenciada sobre os diversos tipos de problemas que temos enfrentado na vida comum, porém, encarados com uma outra forma de pensar. Entender como funciona o ju-

diciário, entender o que está por trás de uma conciliação, observar uma outra forma de encarar uma situação divergente, foram conceitos abordados durante o curso. A exemplo do acordo que só é bom quando todos ganham e ninguém sai prejudicado. Daí a importância de aprofundar certas temáticas de forma diferenciada”, enfatizou Renato.

## **BENEFÍCIOS PARA O COLABORADOR -**

Além dos treinamentos e outras ações, o CIEB também oferece o programa Rede de Parceiros, que é um clube de benefícios voltado para as empresas industriais e fazendas associadas à entidade. A iniciativa tem como objetivo oferecer às associadas e seus funcionários, produtos e serviços com descontos e condições especiais.

Às empresas e fazendas associadas são oferecidos preços diferenciados para serviços como certificação digital, seguros e treinamentos. Já para os colaboradores e dirigentes de empresas, há parcerias com farmácias, instituições de cursos superiores, escolas de línguas estrangeiras, academias de ginástica, cinemas, clubes, dentre outras.

Além de beneficiar as associadas do CIEB, que contarão com um portfólio de produtos e serviços de qualidade, o programa fortalece as empresas parceiras, ao estimular o bom ambiente de negócios.

Para ser beneficiado, o colaborador precisa acessar o portal e seguir os passos, no link: [www.fieb.org.br/rede\\_parceiros/](http://www.fieb.org.br/rede_parceiros/)

## **VEJA LISTA DE CURSOS DA ABAPA ATÉ O FINAL DE 2016:**

.....  
28/11 a 02/12 - Transporte de Produtos Perigosos (MOPP)

25 a 26/11 - Gerenciamento de Projetos

09 a 10/12 - Trabalhando a Liderança e Gerenciando Conflitos

+ Cursos de Operação e Manutenção de Empilhadeiras (sem datas definidas)

# Representantes do agronegócio se reúnem com o governador Rui Costa

Foto: Mateus Pereira/GOVBA



As demandas dos produtores rurais da região oeste da Bahia foram apresentadas ao governador do Estado, no dia 7 de novembro, durante audiência, na governadoria, que reuniu o chefe do executivo estadual; o presidente da Aiba, Júlio César Busato; o presidente da Abapa, Celestino Zanella, e secretários de Estado.

O grupo ficou reunido por mais de duas horas e tratou de temas re-

levantes. Na ocasião, o presidente da Aiba apresentou a relação das obras do governo do Estado que contam com o apoio financeiro dos produtores rurais. Na lista estão: a construção da Base Avançada do Graer, em Barreiras; a manutenção da BA-459 (Anel da Soja), nos trechos entre São Desidério/Roda Velha e Correntina/Rosário, perfazendo 380 Km; a recuperação de estradas vicinais, através da par-

ceria com a patrulha mecanizada da Abapa; além do programa de melhoramento genético da soja, que vem sendo desenvolvido pela Fundação Bahia em parceria com a Embrapa, na busca de variedades mais produtivas e rentáveis para o agricultor; e o laboratório Fazenda Modelo, com o programa jovem aprendiz para preparar os jovens para o mercado de trabalho.

“Estamos fazendo muito com o pouco que nos foi dado”, pontuou Busato, ao mostrar os resultados dos projetos financiados com recursos do Fundo. Para ele, a parceria entre produtor rural, por meio do Prodeagro e Abapa, com o governo do Estado e com algumas prefeituras da região tem obtido um efeito multiplicador muito positivo. “Os resultados já começam a transformar a região oeste”, ressaltou. O presidente da Aiba defende o aumento da arrecadação do Fundo, que é originário do crédito de ICMS dos produtores. Busato acredita que o aumento no valor do Prodeagro permitiria que mais

obras fossem realizadas

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, enfatizou sobre a importância de se implantar, na região, indústrias esmagadoras de caroço de algodão e de um moinho para trigo, além de incentivar a pesquisa de variedades de soja, algodão, cevada, para uma maltrateis. Na sua opinião, esses são vetores para o progresso da região, que depende basicamente da união de recursos para tirar do papel esses importantes projetos.

Durante a audiência também foram tratados dos temas: Instabilidade Energética, Suspensão de Matrículas, dentre outros. Os secretários de Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Vitor Bonfim e Jerônimo Rodrigues, respectivamente, que estavam presentes na reunião, demonstraram pleno conhecimento dos fatos. O governador Rui Costa se comprometeu e, trabalhar para a solução dos problemas, em prol do desenvolvimento da região e da melhoria das condições de vida da população.

Ascom Aiba

## Abapa apoia do Dia Nacional da Coleta de Alimentos

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), apoiou o Dia Nacional da Coleta de Alimentos, que esse ano aconteceu no dia 05 de novembro. Na oportunidade a entidade doou 800 caixas para o armazenamento dos itens arrecadados. Na Bahia, apenas três cidades participam da Campanha: Barreiras, Feira de Santana e Salvador.

Esse ano, Barreiras arrecadou cerca 5,6 mil quilos de alimentos. No total, o Dia Nacional da Coleta de Alimentos arrecadou 143,822 toneladas em 54 cidades brasileiras. A campanha chegou à 11ª edição contando com 4.948 voluntários, que passaram o dia em 257 supermercados, pedindo doações. Ainda no sábado, no fim do dia, alimentos doados por quem foi aos supermercados foram en-

tregues aos Bancos de Alimentos parceiros nas cidades participantes, que distribuirão às entidades cadastradas nos próximos dias.

A ação é promovida pela Companhia das Obras do Brasil, e conta com o apoio de: empresas e pessoas, que apoiam o projeto com aportes financeiros e recursos, para cobrirem despesas com material de comunicação e organização do Dia da Coleta. Voluntários que disponibilizam seu tempo, organizam todo o gesto e realizam a coleta nos supermercados sob a orientação dos responsáveis do projeto. Supermercados que disponibilizam suas lojas com espaço físico e o acesso aos seus clientes no dia da Coleta e dos Bancos de Alimentos que realizam a estocagem, a distribuição e acompanham o envio das doações dos alimentos



às entidades assistidas por eles.

Em 2017, o Dia Nacional da Coleta de Alimentos será em 11 de novembro. Acompanhe outras informações sobre a ação, como o total arrecadado por cidade participante, e a entrega dos alimentos

aqui, no site da Coleta ([www.coletadealimentos.com.br](http://www.coletadealimentos.com.br)) e na página da Coleta no Facebook (<https://www.facebook.com/coletadealimentos>).